projectare
revista de arquitetura e urbanismo

GUARDANDO NOSSAS HISTÓRIAS: uma proposta de educação lúdica para preservar a memória arquitetônica, ferroviária, cultural e familiar da cidade de Bagé-RS

PRESERVING OUR STORIES: a proposal for playful education to preserve the architectural, railway, cultural and family memory of the city of Bagé-RS

Adriane Luiz Alves [1]
adrianea.ambientte@hotmail.com

Cristiano Corrêa Ferreira [2]
cristiano.ferreira@unipampa.edu.br

Oristela Jardim Peres[3]
tiaorisjp@gmail.com

Leticia Perez Köhn[4]
leticiakohn.aluno@unipampa.edu.br

Natiele Neves Rodrigues[5]
natielerodrigues.aluno@unipampa.edu.br

Resumo: O projeto objetiva desenvolver uma sequência didática com o propósito de gerar reflexões sobre a memória arquitetônica das ferrovias da cidade de Bagé-RS, no contexto da escola e da família. Os materiais didáticos desenvolvidos estão sendo aplicados em uma escola municipal da cidade de Bagé-RS. Vale lembrar que essa ação faz um relato de experiência de extensionista, bem como, faz parte de um projeto liderado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da UFPel (PROGRAU)[6] em parceria com a professora regente da escola, pesquisadores da UNIPAMPA e profissionais de arquitetura e urbanismo da cidade de Bagé-RS. Este trabalho se propõe a investigar e realizar o reconhecimento das especificidades culturais, históricas, sociais e ambientais, bem como investigar os espaços urbanos e de seus potenciais para a promoção de relações intergeracionais e inclusivas para uma qualificação sustentável. Tal atuação considera as complexidades do lugar social e trará um incremento

[1] Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas.
[2] Arquiteto e Urbanista. Professor Associado IV da Universidade Federal do Pampa e Doutor em Engenharia de Minas, Metalurgia e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[3] Pedagoga. Especialização em Educação Infantil e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional.
[4] Bolsista PDA/2025 e Acadêmica de Engenharia de Energia da Universidade Federal do Pampa.
[5] Bolsista PDA/2025 e Acadêmica de Engenharia de Energia da Universidade Federal do Pampa.
[6] Projeto que conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado Estratégico.

substancial do conhecimento na área de arquitetura e urbanismo e áreas afins. A sequência didática está alicerçada na metodologia *walkthrough* e conta com cinco encontros didáticos que estão sendo desenvolvidos com alunos que frequentam o quarto ano da escola. As principais ações de diálogo estão sendo realizadas por meio de visitas à escola, entrevistas, questionários e passeio pela região central da cidade. As atividades realizadas até o momento mostram que existe uma significativa interação nos aspectos relacionados com a preservação dos patrimônios arquitetônico, ferroviário e cultural.
Palavras-chave: Preservação, Arquitetura e Urbanismo, Educação, Histórias e Cultura.

Abstract: The project aims to develop a teaching sequence with the purpose of generating reflections on the architectural memory of the railways in the city of Bagé-RS, in the context of school and family. The teaching materials developed are being applied in a municipal school in the city of Bagé-RS. It is worth remembering that this action reports on an extension experience, as well as being part of a project led by the Stricto Sensu Graduate Program in Architecture and Urbanism at UFPel (PROGRAU) in partnership with the school's head teacher, researchers from UNIPAMPA and architecture and urbanism professionals from the city of Bagé-RS. This work aims to investigate and recognize cultural, historical, social and environmental specificities, as well as investigate urban spaces and their potential for promoting intergenerational and inclusive relationships for sustainable qualification. Such action considers the complexities of the social place and will bring a substantial increase in knowledge in the area of architecture and urbanism and related areas. The teaching sequence is based on the walkthrough methodology and includes five teaching sessions that are being developed with students who attend the school's fourth year. The main dialogue activities are being carried out through visits to the school, interviews, questionnaires and tours of the city center. The activities carried out so far show that there is significant interaction in aspects related to the preservation of architectural, railway and cultural heritage.
Keywords: Preservation, Architecture and Urbanism, Education, Stories and Culture.

1. Introdução

Esta investigação é de caráter educacional e visa analisar a história, a memória e a identidade da cidade de Bagé-RS. Além disso, busca-se despertar na comunidade local (alunos, pais e professores), por meio desta investigação de experiência extensionista, uma consciência maior sobre o patrimônio arquitetônico e ferroviário em consonância com aspectos culturais e paisagísticos.

A cidade de Bagé localiza-se na fronteira sul do Rio Grande do Sul e está distante aproximadamente 60 km do Uruguai. Conta com área de 4095.53 Km² e possui uma população de 117.938 habitantes, segundo dados do último censo — IBGE, 2022. A cidade completou seus 214 anos no dia 17 de julho de 2025 e é reconhecida pela sua importância histórica, arquitetônica, paisagística e cultural. Seus exemplares arquitetônicos mais significativos foram construídos no final dos séculos XIX e início do século XX. São construções representativas, devido a sua tipologia, estilo, materiais, técnicas utilizadas, que marcam seu tempo no espaço. É reconhecida pelos órgãos de

preservação IPHAN E IPHAE como um dos maiores centros históricos a preservar, estando em processo de tombamento desde o ano de 2009. Vale ressaltar, dentro desse contexto, que este patrimônio arquitetônico se encontra em amplo processo de descaracterização, o que causa a perda da identidade do espaço urbano. Portanto, salvaguardar tal patrimônio é preservar a referência de lugar, de identidade e da memória de seus cidadãos para a cidade e para futuras gerações.

Exemplos que indicam as reais condições do patrimônio da cidade foram relatadas por Baptista e Montagna (2023), que analisaram as condições de abandono do patrimônio industrial da Vila de Santa Thereza, em Bagé-RS. Elas detectaram que a passagem do tempo é precedida por mudanças que podem causar perdas e descaracterização do patrimônio. Além disso, relataram que, apesar de o patrimônio local da Vila representar parte de um período importante da, foi observado um certo abandono em relação às medidas de preservação do conjunto desses bens.

Outro trabalho que faz consideração ao patrimônio da cidade é o de Santos et al (2017). Nessa investigação, eles relataram que Bagé apresenta patrimônio material relevante e diversificado. Na pesquisa bibliográfica, destacam sobre a história rica e a importância da preservação do patrimônio histórico.

Já autores como Dewes, Bica e Ferreira (2017) apontaram que a preservação do patrimônio histórico e cultural de Bagé possibilita se ter uma aproximação com o passado dos laços afetivos com as cidades, de forma que se desenvolva um sentimento de pertencimento. No projeto desenvolvido pelos autores, eles relataram que a visibilidade dada ao patrimônio material da cidade possibilita a construção de uma memória coletiva. Para o desenvolvimento dessa investigação, seguiu-se o percurso metodológico prescrito na metodologia *walkthrough,* que é uma ferramenta qualitativa que permite avaliar a acessibilidade arquitetônica, onde o foco é a experiência real dos usuários em ambientes construídos. Esse método permite identificar barreiras e facilidades a partir de percursos guiados que refletem o uso cotidiano dos espaços, de acordo com (Silva et. al, 2019).

O propósito do *walkthrough* é observar e registrar a experiência de uso de

ambientes físicos, por meio de trajetos conduzidos por avaliadores ou usuários, para detectar barreiras, desafios e elementos facilitadores da acessibilidade. A metodologia busca complementar avaliações técnicas com uma perspectiva mais humana e prática. Nesse contexto, pesquisas como (Moura et al, 2024), (Souto Filho; Silva, 2022) e (Evangelo, 2021) exemplificaram a aplicação do método para captar dificuldades reais enfrentadas pelos usuários.

Vale ressaltar, da análise desses trabalhos, que eles apontam as características do método como: Percursos reais em ambientes físicos, registros variados que ocorrem por meio de fotos, vídeos, croquis, anotações, participação de usuários reais, incluindo pessoas com deficiência, adaptação do roteiro conforme o contexto e o público, possibilidade de integrar entrevistas e checklists para enriquecimento da análise. Um outro trabalho considerado como referência da aplicação da metodologia *Walthrough* foi ~~a~~ o de Gomes e Bortolin (2024); nele os autores fizeram uma análise de um museu histórico da cidade Londrina (PR), onde investigaram os desajustes projetuais relacionados aos elementos funcionais e ambientais dos espaços do museu. Para isso, eles realizaram visitas exploratórias, registros fotográficos, entrevistas entre outras. Esses levantamentos sempre contaram com o ponto de vista e percepção dos usuários e mediadores. Ou seja, para os autores essa estrutura permite aumentar a percepção ambiental no estudo de caso, bem como as interações do público com o espaço físico.

Em síntese, pode-se afirmar que a metodologia *walkthrough* foi uma ferramenta utilizada na avaliação dessa investigação. Espera-se, a curto, médio e longo prazo, alcançar no público jovem e da rede escolar que eles adquiram um maior potencial de reflexão teórica e prática sobre o patrimônio e de sua interação com aspectos de preservação, cultura e de pertencimento, conforme relato de trabalhos apresentados acima.

2. Aspectos Metodológicos da Pesquisa

A ação foi realizada em quatro encontros, sendo que no quarto encontro, foi previsto um passeio de micro-ônibus pelos principais prédios da região central da cidade

e da antiga estação férrea, que fica em frente à Praça da Estação. Nesses encontros, os alunos foram estimulados a falar de onde são, das suas memórias afetivas, das histórias que seus pais e/ou parentes contam em relação à infância, das suas relações com a cidade, onde gostam de ir durante aos finais de semana, do seu bairro. Além disso, foram estimulados a desenhar algo que tivessem julgado mais significativa durante os encontros ou durante o passeio, como um prédio, uma praça ou um lugar. Caso não tivessem interesse em desenhar, poderiam realizar uma fala, uma redação ou frase. Essa experiência segue a metodologia Walkthrough.

Optou-se por analisar crianças entre oito e nove anos porque nessa faixa-etária já possuem uma percepção do espaço. A escolha das turmas também ficou a cargo da professora regente que já vinha trabalhando com esta perspectiva de pertencimento, conhecimento do local e/ou região onde vivem, por possuir conhecimento de quais turmas poderiam melhor acolher a ação.

2.1 Encontros

O **primeiro encontro** teve o propósito de valorizar o patrimônio humano. Considerando a importância de cada pessoa na construção dessa identidade, ou seja, os pesquisadores envolvidos acreditam que todos fazem parte da construção diária da história e da cultura da cidade, julgando muito importante se ter respeito às formas de vida e às experiências humanas desse cotidiano. No primeiro encontro, buscou-se despertar nos alunos a consciência de valores e a importância da preservação histórica, artística, paisagística e da riqueza cultural do lugar onde vivem, mas, principalmente, do seu eu e do seu cotidiano.

Na sala de aula da escola envolvida, foi realizada uma breve apresentação do trabalho na qual foi feito um relato histórico da cidade de Bagé, através da exposição de Macro para Micro sobre: o País, Estado, Cidade (com suas diferenças climáticas, culturais e sociais), o Bairro/comunidade até a Casa. Elegemos a casa porque, segundo Bachelard (1992), é o lugar da nossa primeira referência existencial. Lugar onde recebemos amor, acolhimento, conhecimento e os alunos terão propriedade pelo seu cotidiano.

Também, no primeiro encontro, espera-se reforçar que esses espaços sejam carregados de valor, sentimentos e que referenciem a identidade pessoal: tornando-se, portanto, lugares cheios de alma e assumindo dimensões humanas. A casa é o modelo reduzido e particular de cada indivíduo. Assim, esse trabalho busca "Identificar a percepção dos alunos no cotidiano" – A relação do morador com o lugar, e identificar em que condições a casa se apresenta para eles e quais as percepções, relacionando à história pessoal de cada aluno com seu bairro e com a da cidade.

Vale enfatizar que todos nós temos uma percepção do espaço/lugar em que vivemos, criamos relações com os espaços, objetos e pessoas que nos cercam. Os lugares estão cheios de representações, significados e memórias afetivas. Estudar as percepções das crianças em escolas significa estudar pessoas (alunos/famílias) de diferentes lugares, com diferentes visões de mundo, conforme seus aspectos econômico, social e cultural.

Fazemos parte da construção das cidades e precisamos dessa consciência, onde estamos, moramos e como influenciam as nossas vidas e vice-versa. Para reconhecer os demais patrimônios, histórico e construído, é preciso também valorizar o humano. Como poderemos trabalhar os demais patrimônios? E pra quem? Se não tivermos o patrimônio humano como referência?

A técnica utilizada para esse primeiro encontro foi a fala, porque busca a troca e a descontração através de diálogo com os alunos. Também foi questionado se eles conhecem a capital do estado do Rio Grande do Sul, outras cidades, outros bairros. Se conhecem o centro de Bagé, lugares e/ou praças. Além disso, fizemos uma análise a respeito da percepção sobre a casa ou outros espaços por meio da percepção e do diálogo. Em geral, foi um exercício de imaginação, criatividade e troca.

Já **no segundo encontro,** os alunos relataram suas percepções do lugar onde vivem, começando por sua CASA, bairro ou o lugar onde moram (desta vez de micro para macro). Buscou-se ouvir os alunos, relatos de sua origem, descrição do seu bairro, bem como qual a importância deste para a cidade. A ideia foi seguir o enfoque de que a vida diária é também uma construção do patrimônio. Esses relatos foram feitos através da

apresentação de objetos como: fotos, roupas, brinquedos, vídeos, que fizeram ou fazem parte da sua história pessoal e que são importantes para a construção da sua identidade. A técnica consistiu em ouvir os alunos e estimular com perguntas sobre: Como eles veem a rua? A casa? Lugar de brincar? Sentem-se seguros onde moram? Quantas pessoas são da família ou moram na mesma residência? Possuem irmãos? Quantos? Passeiam com a família? Onde? Gostam? O que fazem nos finais de semana? Qual o percurso do bairro/escola? Vão a pé ou de carro? Quais os lugares e prédios que destacam como importantes no percurso? Com o intuito de que os alunos percebam a importância da sua história pessoal na construção diária da cidade – valorização do patrimônio HUMANO.

O **terceiro encontro** sofreu uma adaptação durante a investigação, ou seja, fomos informados, durante o segundo encontro, de que uma das crianças iria trazer a avó para contar a sua experiência como funcionária aposentada da via ferroviária. Diante disso, a equipe se organizou para acompanhar a turma durante esse momento, quando a avó, além de relatar suas experiências, mostrou fotos e demais registros da época, evidenciando a importância do trem para o desenvolvimento da cidade e região, bem como para melhor mobilidade das pessoas, sendo o trem um transporte com custo bastante acessível e muito seguro.

O **quarto encontro** se caracterizou por proporcionar aos alunos um conhecimento sobre a história da cidade e de seus prédios a fim de mostrar os valores históricos, artísticos, paisagísticos e também apresentar a riqueza cultural do lugar. Além disso, buscou-se promover a reflexão sobre os significados e representações desses espaços em suas vidas. Para estimular o interesse e a percepção dos alunos sobre o patrimônio local, foram exibidas imagens de prédios históricos como o Museu Dom Diogo de Souza, a Prefeitura Municipal e a antiga Estação Ferroviária. A proposta era que os alunos identificassem, localizassem e refletissem sobre a importância desses edifícios para a cidade e para a comunidade. Após, foi apresentada a história da cidade através da reprodução de slides.

No **quinto encontro,** aconteceu um passeio pela cidade com micro-ônibus, que

percorreu os lugares e prédios representativos do patrimônio arquitetônico da cidade. O trajeto saiu da escola e seguiu pela avenida Presidente Vargas, fazendo uma parada na Ponte Seca, onde antigamente passava o trem, em direção à avenida José Otávio com a avenida Tupy Silveira. O primeiro prédio visitado foi o da Padaria Moderna e, a seguir, fomos visitar o prédio do Palacete Pedro Osório. Após, fomos para a principal avenida da cidade, Avenida Sete de Setembro, onde observamos as características dessa rua, como o comércio e demais prédios, chamando a atenção para seus detalhes construtivos. Na avenida Sete de Setembro, passamos pela Praça dos Desportos, depois, pelo Instituto de Belas Artes (IMBA), a seguir, pela Casa de Cultura Pedro Wayne. Depois, contornou-se a Praça das Bandeiras para passar em frente à Prefeitura Municipal, e seguiu-se o trajeto até a praça Carlos Telles (Praça da Catedral). Nesse local, contou-se a história de Bagé, pois foi onde se originou a cidade. Também, chamou-se a atenção dos alunos para as diferenças de larguras das vias e dos padrões construtivos, tamanho dos lotes e a influência portuguesa e espanhola através das construções. Seguindo o passeio, passou-se em frente ao Museu Dom Diogo de Souza. Após, na Praça da Estação, prédio da antiga Estação Férrea, parou-se para finalizar com um piquenique. A intenção desse momento foi que os alunos se sentissem pertencentes à história da sua cidade.

Dessa forma, foi possível identificar quais os prédios que integram ao patrimônio da cidade e se o objetivo do trabalho foi alcançado.

3. Resultados

No **primeiro encontro,** foi apresentado o projeto para as crianças, que demonstraram grande interesse em participar da ação. A arquiteta e pesquisadora do grupo contou, através de relatos rápidos, coisas e características que identificavam o país, o estado e a cidade. Além disso, ela falou rapidamente sobre a sua relação com a cidade, por meio de lembranças da casa dos pais, dos parentes e toda a sua trajetória com a educação ao longo desse período. Os demais pesquisadores que acompanhavam a ação também fizeram uma apresentação sintetizada para que os alunos os conhecessem. Esse momento possibilitou que muitos dos alunos interagissem com os

pesquisadores porque, quando questionados, souberam relatar e/ou nomear os lugares de onde vêm, a rua onde fica a sua casa ou o bairro.

Quando questionados pelos pesquisadores sobre se conheciam alguns locais históricos de Bagé, vários alunos relataram já terem ouvido falar e visitado alguns deles, e os mais citados foram: o Centro Histórico da Vila Tereza e as praças da cidade, onde gostam muito de poder passear e brincar.

Em relação ao centro Histórico da Vila de Santa Tereza, de acordo com Baptista e Montagna (2023), trata-se de um complexo patrimonial que possui vários elementos arquitetônicos oriundos de uma época de apogeu das charqueadas, sendo que alguns deles foram restaurados, como o Teatro Santo Antônio, e por ter uma linha férrea ao redor, ruínas da fábrica de línguas enlatadas, ruínas do coreto, ruínas do palacete e do conjunto residencial, merecendo uma maior atenção, visto que recebem a visita de inúmeros moradores da cidade, pois é um espaço amplo e que serve de lazer aos finais de semana.

A relação de lembranças em torno das praças da cidade pelas crianças não surpreendeu a equipe de pesquisadores porque a cidade possui várias praças de grande porte que se caracterizam como área de lazer e encontro das famílias durante os finais de semana, onde costumam matear, participar de encontros e até mesmo fazerem esportes. De acordo com Borges (2020), esses locais são muito procurados por tratam-se de uma forma de lazer gratuita e, por isso, atraem muitas famílias de regiões periféricas das cidades que, em geral, não dispõem de significativos recursos financeiros, o que torna estes espaços convidativos e de fácil acesso.

No **segundo encontro**, os alunos trouxeram objetos, fotos ou alguma referência que remetesse à própria origem, suas famílias, casa ou bairro, com o intuito de fazer os alunos refletirem sobre o lugar de onde eles vieram e entender sobre o local no qual vivem, e todos exibiram entusiasmo em participar.

Eles trouxeram muitas referências familiares que carregam histórias sobre o núcleo de origem, por exemplo, os locais de onde vieram, as imagens de suas respectivas casas e fotos com a sua família.

Vários dos relatos davam-se por fotos e/ou objetos que lembravam situações vividas na infância ou com a família, como ursos, medalhas, diploma do pai, entre outros, conquistas ou referências de casas onde moravam. Vale destacar que a Colagem feita por uma aluna com a seguinte frase nos traz a referência dessa intenção “Família é raiz, é chão, história que vive no coração. Cada foto, um momento. Amor é vida em movimento.”

Outro ponto crucial no desenvolvimento das crianças é a referência aos estudos presente na infância, e pode-se observar, por meio de um aluno da sala de aula, um diploma de ensino superior adquirido pelo seu pai. Ao ser questionado da importância daquele objeto, falou a seguinte frase: “É importante, porque foi aí que a família começou a ganhar mais dinheiro”. Esses relatos nos trouxeram para a seguinte reflexão sobre os estudos em relação à melhoria da qualidade de vida, e o quanto isso pode impactar na importância dos estudos na infância.

A Figuras 1(a) mostra os registros do primeiro encontro, já a Figura 1(b) mostra o relato do segundo encontro onde os alunos trouxeram objetos das memórias.

Figura 1: (a) Imagens do primeiro encontro; (b) Imagens do segundo encontro.



(a)



(b)

Fonte: Autores (2025).

No **terceiro encontro,** a senhora Nina, avó de uma aluna, esteve na escola e fez um relato sobre como as suas atividades funcionais nos tempos de apogeu da estação férrea da cidade. Nesse relato, ela destacou o quanto foi importante abordar esse

assunto na escola. Em uma frase ela destacou que: "*porque assim, não se esquece da importância que foi o trem para a cidade*". Contou que tem boas lembranças dessa época. "*As lembranças estão bem vivas na minha memória e que até os dias atuais, ainda escuto o apito do trem... porque ainda existe trem de cargas, apenas não carrega mais pessoas, uma lástima*". Após a fala da funcionária, a professora fez uma explanação sobre a importância do trem para a cidade e para o desenvolvimento desse meio de considerado, até os dias atuais, como sendo seguro. Também falou que, naquele momento, estávamos experimentando "*a história viva*" com a presença de uma pessoa com tantas memórias a compartilhar. Após, abriu espaço para que os alunos perguntassem algo para a senhora Nina. As perguntas foram: como era o trem? Qual era o valor da passagem? Como eram os bancos e se ela gostava de trabalhar no local? Após responder aos alunos, ela mostrou as fotos. No final, quando perguntaram sobre os trilhos ainda presentes na Avenida Presidente Vargas, ela disse: "*infelizmente está tudo abandonado, não dá nem mais passagem, é preciso ter cuidado porque os trilhos e as madeiras estão soltos*".

O relato proporcionado pela dona Nina converge com a pesquisa de Costa (2021), que identificou a importância dessas ações porque existe um resgate familiar, no momento em que seus membros se tornam protagonistas da história, além de mostrar também que é possível perceber a forma de contribuição de uma família para a história e construção da cidade.

No **quarto encontro,** foram repassados slides em quatro momentos distintos: no primeiro momento, foi realizado um breve relato sobre a origem da cidade e seu processo de evolução urbana. No segundo, foram apresentadas as perdas ocorridas nos anos 1960, quando construções modernas substituíram os prédios históricos. Já o terceiro momento representou o período em que ocorreu a estagnação urbana da cidade. Por fim, no quarto momento, contou-se sobre a retomada do crescimento, acompanhada de novas perdas patrimoniais, por meio de alterações e descaracterizações dos espaços e edificações de grande valor histórico e identitário. Ao final da explanação foi reforçado sobre a importância da preservação do patrimônio

construído e a necessidade de mantê-lo como referência de uma cultura que pertence à comunidade. Reforçou-se, ainda, o compromisso de salvaguardar esses bens para as futuras gerações. Durante toda a apresentação, os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse, fazendo perguntas e interagindo com os conteúdos. A atividade proporcionou uma significativa troca de informações e questionamentos, já que os prédios investigados fazem parte do cotidiano dos estudantes.

A Figura 2a mostra as imagens do 3º encontro com a dona Nina e a figura 2b mostra as imagens feitas durante a visita guiada com os pesquisadores no 4º encontro.

Figura 2: Ilustração do 3º encontro (a) e imagem do 4º encontro (b).



(a) (b)

Fonte: Autores, 2025.

O **quinto encontro** foi marcado pela visita. As Figuras 3a, 3b, 3c e 3d mostram momentos marcantes dessa ação e intervenção. Vale lembrar que esse encontro ocorreu um dia após o quarto, o que contribui para que as lembranças dos prédios e espaços públicos estivessem vivas e presentes na memória dos alunos. A nosso ver, isso permite que os alunos realizem conexões e se apropriem de maneira mais consolidada da aprendizagem. Ou seja, durante o percurso e/ou caminho percorrido, eles puderam

não somente visualizar os prédios, mas também descrever detalhes construtivos com significativa segurança e propriedade.

Essas observações relatadas estão em consonância com o trabalho de Barroso (2020), no qual o autor relata que a proposta pedagógica estabelece tanto reflexões como também percepções sobre as mudanças e permanências do patrimônio. Diante disso, ele ratifica que essas ações auxiliam os jovens a percorrerem caminhos antes percorridos por seus pais e avós.

Figura 3: a, b, c, d - Imagens do 5º encontro – Passeio.



Fonte: Autores, 2025.

4. Conclusão

O trabalho promoveu a valorização do patrimônio humano por meio do

conhecimento e da apropriação da história e da cultura da cidade, pois se obteve um retorno muito positivo por parte dos alunos. Eles demonstraram consciência e identificação com a própria história e com o lugar onde vivem.

Vale destacar da experiência que, na atividade voltada à valorização do patrimônio humano, os alunos levaram objetos pessoais carregados de representações, significados e memórias, onde puderam contar suas histórias individuais e familiares, de forma que ressignificaram a sua formação identitária. As escolhas dos objetos refletiram a memória afetiva e o vínculo com suas origens, transformando esses símbolos em referências significativas, verdadeiros marcos da construção da identidade pessoal, social e cultural.

Os objetos apresentados ganharam dimensão coletiva ao serem compartilhados e reconhecidos como parte do patrimônio humano da comunidade escolar. Assim, além do reconhecimento do patrimônio histórico material, os alunos também tiveram conhecimento de patrimônio humano — aquele que se manifesta nas vivências, nas relações afetivas e nas memórias compartilhadas.

O passeio pela cidade representou um momento de vivência e percepção direta dos espaços históricos. A atividade, realizada ao ar livre, permitiu que os alunos experimentassem o contato com os locais abordados em sala, despertando um novo olhar para o ambiente urbano e seu valor cultural.

Essa vivência reforça o vínculo dos estudantes com o patrimônio, ao perceberem que esses locais, embora pertencentes a outras gerações, também fazem parte de suas histórias — passadas, presentes e futuras. Durante o percurso, foi enfatizada a importância dos prédios históricos, os diferentes estilos arquitetônicos, os materiais utilizados em outras épocas e as diversas formas de uso desses espaços, tanto no passado quanto nas possibilidades de uso atual.

Durante todas as etapas, foi possível observar o olhar sensível dos estudantes sobre o patrimônio construído de sua cidade. E, ao final, foi possível perceber que eles reconheceram a importância não apenas dos prédios históricos, praças e espaços públicos, mas também das pessoas que habitam esses locais e constroem, diariamente,

a história do local.

Além disso, percebeu-se que essa ação como um todo, contando com a participação dos alunos, pesquisadores, bolsistas e demais envolvidos na investigação, foi de extrema importância no sentido de possibilitar aos alunos o reconhecimento dos significados de patrimônio cultural e arquitetônico das ferrovias existentes no nosso município, contribuindo assim para que se tornem, ao longo dos anos, agentes ativos na preservação da memória histórica da cidade de Bagé.

Referências

ALVES Baptista, Isadora; MONTAGNA da Silveira, Aline. Abandono do Patrimônio Industrial. A obsolescência dos espaços fabris na Vila de Santa Thereza, em Bagé/RS. **Pixo**: Revista de Arquitetura Cidade e Contemporaneidade, v. 7, n. 24, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/26431. Acesso em: 10 set. 2025.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: [s. n.], 1992. Disponível em: https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/2022/08/bachelard-a-poc3a9tica-do-espaco.pdf Acesso em: 10 set. 2025.

BARROSO, VIRGINIA ALVES, Ana. **Nos caminhos da normalista:** múltiplas percepções de Fortaleza, de Caminha aos estudantes da Escola João Mattos. [S. l.: s. n.]. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/75ab03b7-7abc-43f3-acfe-ee1f1eacf0f4 Acesso em: 10 set. 2025.

BORGES, Luiz Fernando Vitor. Espaços Públicos e o Lazer: A Importância Desses Espaços em Comunidades. In: REPOSITÓRIO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, 2020, Bagé. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/view/4268 Acesso em: 10 set. 2025.

DEWES, Helyna; BICA, Alessandro Carvalho; FERREIRA, Diogo. O desafio da preservação do patrimônio histórico e cultural de Bagé: uma experiência de extensão. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 3, n. 1, 27 dez. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2447115123845. Acesso em: 6 set. 2025.

DIAS LEÃO COSTA, Angelina et al. Colaboração Multidisciplinar como recurso para avaliação pós-ocupação com foco na acessibilidade do ambiente construído: um olhar

sobre uma biblioteca universitária. In: Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído (ENCAC), 15.; Encontro Latino-Americano de Conforto de Conforto no Ambiente Construído (ELACAC), 11, 2019. Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído (ENCAC), 15.; Encontro Latino-Americano de Conforto de Conforto no Ambiente Construído (ELACAC), 11. [S. l.]: **ANTAC**. p. 2992. Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/encac/article/view/4378 Acesso em: 11 set. 2025.

GOMES, Samir; SUELI, Bortolin. **Mediação cultural no Museu Histórico de Londrina-Paraná**. [S. l.: s. n.], 2024. p. 22. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3175 Acesso em: 11 set. 2025.

SANTOS, Eurico de Oliveira et al. A Travel to South: from 'El Sur', by Borges, to Rural Tourist Rout in Bagé-RS, Brazil. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 9, n. 3, p. 472-487, 10 jul. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.18226/21789061.v9i3p472 Acesso em: 8 set. 2025.

SCARANO DA SILVA, Larissa et al. Acessibilidade e barreiras atitudinais: a importância de uma metodologia educacional e informativa. In: Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído (ENCAC), 15.; Encontro Latino-Americano de Conforto de Conforto no Ambiente Construído (ELACAC), 11, 2019, João Pessoa. Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído (ENCAC), 15.; Encontro Latino-Americano de Conforto de Conforto no Ambiente Construído (ELACAC), 11, 2019, João Pessoa. [S. l.]: **ANTAC**. Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/encac/article/view/4371 Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA EVANGELO, Larissa. Avaliação da acessibilidade em espaços urbanos por meio da metodologia walkthrough: estudo em vias públicas da cidade de Viçosa-MG. 2021. In: TCC, Viçosa MG. **TCC**. Viçosa: [s. n.], 2021.

SOARES Moura, Michelle *et al.* Metodologia para avaliação de acessibilidade utilizando BIM. **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**, v. 12, n. 1, p. e25163, 29 maio 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5585/iptec.v12i1.25163. Acesso em: 6 set. 2025.